

Jornal de Negócios

www.negocios.pt

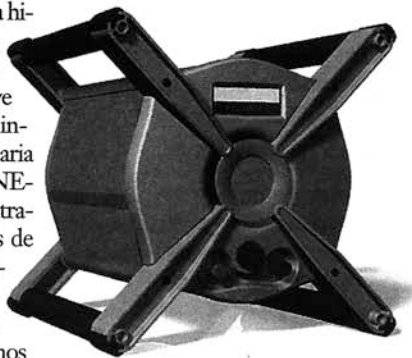
Director Sérgio Figueiredo • Director-Adjunto Paulo Ferreira

Segunda-feira, 7 Novembro 2005 • Ano VII Nº 626 € 1,10

|| *Produto da SRE desenvolvido em parceria com o INEGI e o INETI*

Primeira pilha de combustível a hidrogénio portuguesa já está à venda no mercado

A PRIMEIRA PILHA de combustível a hidrogénio concebida em Portugal, em circulação no mercado internacional há cerca de um mês, inscreve no respectivo desenvolvimento a intervenção do Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI). O produto, comercializado através da SRE - Soluções Racionais de Energia, é resultado de uma parceria que envolve ainda o Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI). Três anos de investigação tecnológica, associados a um investimento total de 2,2 milhões de euros - além dos accionistas da SRE e outros privados, o PRIME e a PME Capital de Risco garantiram uma parte do financiamento -, traduzem-se na



Inglaterra, França, Espanha e Itália são mercados que já conhecem a nova pilha

chegada da pilha aos mercados inglês, francês, espanhol e italiano. Das características técnicas, destaca-se a capaci-

dade de trabalhar a temperaturas mais baixas e a pressões inferiores. “Conseguimos fazer um sistema com consumo periférico muito baixo”, destaca também José Campos Rodrigues, presidente do Conselho de Administração da SRE.

No campo das aplicações, os segmentos de actividade visados vão das telecomunicações à videovigilância, náutica de recreio ou caravanismo. O “back up” para falhas de energias e uma fonte de iluminação de emergência são outros atractivos a apelar à compra. O preço por unidade situa-se nos três mil euros.

Em relação ao papel específico do INEGI na concepção do produto, o director-geral do instituto e

um dos investigadores envolvidos, José Sampaio, explica que está associado às componentes de engenharia mecânica. “O ‘input’ inicial e grande parte do desenvolvimento foi feito pelo INEGI e pelo INETI. Os nossos laboratórios, onde se podem testar as pilhas, também tiveram um papel obviamente importante. De qualquer forma, as contribuições foram todas em cooperação”, afirma.

Para consolidar a posição além-fronteiras, a SRE tem em vista uma série de acções internacionais. A estratégia passa por iniciativas de promoção nos países em que a pilha já está presente e em um conjunto de eventos e simpósios tecnológicos. **GO**